

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABEL PATRICIA GOMES DA SILVA

MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA ENTRE ATLETAS
PARALÍMPICOS DO ESTADO DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA
2019

ISABEL PATRICIA GOMES DA SILVA

**MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA ENTRE ATLETAS
PARALÍMPICOS DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA
2019

A Deus a quem dou toda minha gratidão por me capacitar a realizar mais um sonho. Aos meus pais, irmão e avó que sempre me incentivaram e acreditaram em mim e ao meu esposo por todo amor, apoio e incentivo durante toda essa minha jornada acadêmica e em cada aspecto da minha vida.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Á Deus, a quem amo e dou glória com a minha vida por tudo o que ele é e faz por mim, por me fazer sentir sempre a sua presença amorosa me dando colo nos momentos mais difíceis e me dando forças para superar todos os desafios e realizar cada conquista.

Aos meus pais, Antonio Gomes e Maria do Carmo e também a minha avó, Maria Cardoso, por serem os meus incentivadores de toda a vida, também pela paciência, pelos ensinamentos e pelo amor.

Ao meu esposo, Emanuel Souto, por todo amor, carinho e dedicação, por continuar me apoiando, me ajudando e me insentivando em cada aspecto da minha vida, e nesta caminhada que foi o reingresso ao bacharelado em Educação Física.

Ao querido professor Iraquitan Caminha, por me orientar e me acolher com todo carinho e atenção durante a orientação e nos encontros do LAISTHESIS (Laboratório de estudos sobre o corpo, estética e sociedade) onde aprendi muito com o mesmo e com os outros colegas.

Á Elidacris Felizardo, colega de curso e amiga a qual a amizade ultrapassa os limites da universidade, por toda paciência, amizade e parceria neste desafio que foi o reingresso ao bacharelado para nós.

E aos amigos sinceros e amados, que em toda vida me insentivaram a galgar lugares cada vez mais altos: Sarah Ellen, Deborah Mendes, Tamires Macêdo e Wesley Oliveira.

S586m Silva, Isabel Patricia Gomes da.

Motivação e Autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba / Isabel Patricia Gomes da Silva. - João Pessoa, 2019.
49 f.

Orientação: Iraquitan de Oliveira Caminha.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Atletas Paralímpicos. 2. Motivação. 3. Autoestima.
I. Caminha, Iraquitan de Oliveira. II. Título.

UFPB/BC

Isabel Patricia Gomes da Silva

**MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA ENTRE ATLETAS
PARALÍMPICOS DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Seminário de Monografia II
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Educação Física, no
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 01 / 10 / 2019

Banca Examinadora



Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha (UFPB)
Orientador



Prof. Dr (a) Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)
Membro

Prof. Ma. Ana Cláudia Dias de Fontes Farias (IFPB)
Membro

João Pessoa
2019

RESUMO

O esporte paralímpico é hoje a principal forma de divulgar os esportes adaptados, através das paralympíadas. No cenário do esporte sempre temos atletas que se destacam. Dentre esses atletas, propusemos realizar uma pesquisa sobre a importância da motivação e da autoestima para o rendimento esportivo de atletas do atletismo paralímpico, em especial no contexto paraibano. A pesquisa é compreendida como do tipo qualitativa e os sujeitos da pesquisa foram 06 atletas paralímpicos de destaque do estado da Paraíba, sendo 02 do sexo feminino e 04 do sexo masculino. Nesta pesquisa foram consideradas a motivação e a autoestima dos atletas estudados a partir de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo, segundo Bardin. Os resultados da pesquisa apontaram que a trajetória dos atletas foi marcada por dificuldades financeiras em sua iniciação, porém, a motivação interna, e externa os impulsionou a prosseguir com a carreira de atleta até que se tornassem destaques. Também se pôde concluir que motivação e autoestima foram essenciais para que os atletas se superassem após situações de fracasso. Dessa forma, propõe-se que sejam feitas mais pesquisas sobre o tema, de forma a ampliar os conhecimentos desta área. Essas pesquisas servirão como base para que as comissões técnicas de atletas de alto rendimento reconheçam a importância de trabalhar tais fatores como uma parte essencial de seu treino, tendo em sua equipe um psicólogo do esporte, pois assim como é importante o treinamento físico, o psicológico dos atletas também precisa de preparo.

Palavras-chaves: Atletas Paralímpicos. Motivação. Autoestima

ABSTRACT

Paralympic sports are the main way to promote adapted sports nowadays, because the paralympics. In the sports scenery we always have athletes who stand out. Among these athletes, we proposed to conduct research on the importance of motivation and self-esteem for the sportive performance of athletes of Paralympic athletics, especially in the context of Paraíba. The research is understood as qualitative and the research subjects were 06 excellent Paralympic athletes of Paraíba, being 02 women and 04 men. This research considered the studied athletes' motivation and self-esteem from a semi-structured interview. The interviews were analyzed through content analysis, according to Bardin. The results of the research indicated that the athletes' trajectory was marked by financial difficulties; but the internal and external motivation propelled them to pursue an athlete's career until they became highlights. It could also be concluded that motivation and self-esteem were essential to athletes surpass themselves after failure situations. Thus, it is proposed more research be done about this subject, in order to increase the knowledge of this area. This researches will serve as the basis for the technical commissions of high performance athletes recognize the importance of working these factors as an essential part of their training, having on their team a sports psychologist, because just as physical training is important, athletes' emotional also needs preparing.

Keywords: Paralympic Athletes. Motivation. Self-esteem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Surgimento de um atleta paralímpico e suas dificuldades nesse processo	13
2.2 Importância da motivação para os resultados dos atletas	14
2.3 Relação entre autoestima e os resultados esportivos dos atletas	17
2.4 Relação entre motivação e situações de fracasso no esporte	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Caracterização da pesquisa	19
3.2 Sujeitos da pesquisa	19
3.3 Fenômenos estudados e instrumentos para a realização das entrevistas	19
3.4 Procedimentos para a realização das entrevistas	19
3.5 Análises das entrevistas	20
3.6 Aspectos éticos	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 Trajetória do atleta	22
4.1.1 Iniciação dos atletas	22
4.1.2 Preconceito na trajetória	23
4.1.3 Dificuldades na iniciação	24
4.1.4 Sentimentos por ser um atleta de destaque	25
4.2 Motivação dos atletas	26
4.2.1 Aspectos motivacionais para seguir a carreira	26
4.2.2 Desmotivação e seus motivos	27
4.2.3 Estratégias para se motivar	28
4.2.4 Influência da motivação nos resultados esportivos	30
4.3 Autoestima dos atletas	30
4.3.1 Percepção sobre o corpo	30
4.3.2 Sentimentos de inferioridade enfrentados pelos atletas	32
4.3.3 Esporte como ferramenta para superar sentimentos de inferioridade	32
4.3.4 Influência da autoestima nos resultados esportivos	33
4.4 Situações de fracasso no esporte	34

4.4.1 Enfrentando fracassos no esporte	34
4.4.2 Sentimentos relacionados ao fracasso	35
4.4.3 Motivação para continuar após o fracasso	36
5 CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	39
APENDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
APÊNDICE B – MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA	44
ANEXO A – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	45
ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS	46
ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	47

1 INTRODUÇÃO

Segundo Marques et al. (2009), o esporte paralímpico é hoje a principal forma de divulgar os esportes adaptados, pois através das paralimpíadas as modalidades para pessoas com deficiência se tornam cada vez mais conhecidas. As paralimpíadas tem atraído um público cada vez maior para as suas competições, pois por ser um evento grandioso que conta com a participação de atletas do mundo inteiro as mídias lhe dão maior visibilidade.

Durante as competições paralímpicas há atletas que se tornam medalhistas, sendo a partir disto reconhecidos como um destaque no cenário esportivo em seu país e até mesmo no mundo. No esporte sempre surgem atletas que se destacam, dentre esses, propomos realizar uma pesquisa sobre motivação e autoestima de atletas paralímpicos, em especial no contexto paraibano.

Motivação é um fator que ao longo dos anos tem sido tema cada vez mais pesquisado. Devido sua importância, existem diversas definições sobre a mesma, todas elas relacionadas à sua ligação com as ações e atitudes tomadas pelas pessoas.

A motivação impulsiona a atitude das pessoas, para que ajam em direção aos seus objetivos, mantendo um comportamento adequado para alcançar o que se propõe (CAVALCANTE, 2011). Ela é um dos principais elementos responsáveis por levar o sujeito à agir, tendo grande importância na rotina de qualquer pessoa, pois a todo momento se torna necessário fazer escolhas, tomar atitudes.

Em vista da importância da motivação, compreendemos que este é um fator essencial na vida de atletas, pois eles têm objetivos a alcançar a cada treino, a cada competição e dependendo da sua motivação existirá maior ou menor possibilidade de alcançar bons resultados.

Outro fator muito importante nos dias atuais é a autoestima. Pois segundo Neri (2000), autoestima é o ato de gostar de si mesmo, aceitando quem somos com nossas capacidades e limitações. E isto pode influenciar nas ações das pessoas.

Desta forma, entendendo que os fatores psicológicos motivação e autoestima são de total importância na vida de qualquer pessoa, compreende-se que estes têm papel ainda mais importante para atletas de alto nível, pois estes sempre buscam alcançar os melhores resultados nos treinos e competições.

Hoje o esporte paralímpico (Esporte para pessoas com deficiência) é considerado um esporte de alto rendimento, pois os seus competidores estão buscando alcançar o máximo de suas capacidades de forma a conquistar lugares de cada vez maior destaque no cenário do esporte (PEREIRA, MONTEIRO e PEREIRA, 2012).

Por esse motivo, Guallar e Pons (1994), afirmam que os paratletas (Atletas de esportes paralímpicos) necessitam da busca diária por motivação, para que possam manter a rotina dos treinos, pois sem motivação não conseguirão persistir até alcançar o objetivo (*apud* NASCIMENTO *et al*, 2018).

Mediante a tudo o que foi exposto a respeito da importância destes fatores psicológicos, esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância da motivação e da autoestima para que atletas paralímpicos obtenham destaque em suas práticas esportivas.

A fim de alcançar o objetivo geral, delimitamos como objetivos específicos: Traçar a trajetória de como a pessoa com deficiência veio a se tornar um atleta paralímpico de destaque; Investigar a relevância dos fatores motivação e autoestima nos resultados esportivos dos atletas; Compreender como atletas paralímpicos de destaque enfrentam situações de fracasso no esporte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Surgimento de um atleta paralímpico e suas dificuldades neste processo

Hoje o esporte paralímpico é reconhecido e aplaudido, os atletas são reverenciados pela força de vontade e capacidade de superação. O mesmo tem seus representantes em todo mundo competindo nas mais diversas modalidades que ficam conhecidas através de competições que tem sido cada vez mais divulgadas nas mídias, como as Paralimpíadas, Jogos Parapan-Americanos, campeonato mundial, entre outras competições que reúnem atletas de diversos países. Porém, nem sempre essa foi uma realidade.

Franco e Dias (2005) afirmam que existiu um longo e triste histórico de preconceito e exclusão por parte da sociedade com relação às pessoas com deficiência, e a forma de tratar esse grupo variou de acordo com a cultura, as crenças, os valores e as ideologias de cada sociedade.

Cada sociedade tratava as pessoas com deficiência da forma como julgava ser correta, porém, o ato de ignorância, se dava em parte por que na época não havia nenhuma base em conhecimento científico sobre o assunto, assim, as pessoas com deficiências eram excluídas e maltratadas em muitas culturas.

Segundo Santos (2002), apenas com o avanço da ciência, na metade do século XVI, que surgiram algumas explicações a respeito das pessoas com deficiências, pois nessa época foram feitos estudos clínicos, e este foi um fator essencial para a diminuição do preconceito com este grupo.

Após esse momento em que a ciência contribuiu para a diminuição do preconceito, algo que também contribuiu para a diminuição do preconceito com as pessoas com deficiência foi o surgimento dos esportes adaptados, pois foi uma maneira bastante eficiente de modificar a forma como sociedade enxergava estas pessoas (Freitas, 2000).

Os esportes adaptados passaram a surgir principalmente após a segunda guerra mundial como forma de reabilitação de muitos homens que voltavam para seus países com deficiências (CPB, 2014).

Desta forma, os esportes adaptados foram um meio para que a sociedade pudesse perceber que pessoas com deficiência não são incapazes, pois contribuiu para mostrar que apesar das limitações eles tinham possibilidade de fazer muitas coisas.

Através do esporte paralímpico, os atletas têm sido colocados em posições de destaque e tem ganhado o reconhecimento da sociedade, pois hoje o mesmo é visto como esporte de alto nível (PEREIRA, MONTEIRO e PEREIRA, 2012).

Desta forma, as pessoas com deficiência passam a ter um novo olhar sobre suas limitações, pois agora, elas se veem representadas pelos atletas paralímpicos que mostram através do esporte seu exemplo de superação, motivando outras pessoas com deficiência no seu dia a dia, e também no esporte.

Assim, com a ascensão do esporte paralímpico, a cada dia surgem novos atletas, no entanto, alguns que hoje são destaque no cenário nacional e mundial, tiveram que enfrentar diversas barreiras no início de suas carreiras até que chegassem ao alto nível.

Denardin (2016), em sua tese de doutorado apresentou como algumas dessas barreiras: Falta de recursos financeiros, falta de estrutura esportiva adequada para treinamento, falta de profissionais capacitados para orientação, entre outros.

Estas barreiras algumas vezes são aspectos decisivos para que alguns desistam do sonho de ser um atleta. Teodoro (2006) afirma que a falta de incentivo financeiro foi a maior barreira enfrentada por atletas paralímpicos no início de sua carreira.

Diante de tantas dificuldades, a motivação e a autoestima podem ser fatores essenciais para que o mesmo se supere e um dia chegue ao pódio como um atleta consagrado.

2.2 Importância da motivação para os resultados dos atletas

Uma definição de motivação dada por Cavalcante (2011), diz que a motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos desenvolvendo fenômenos emocionais, biológicos e sociais, mantendo um comportamento adequado para alcançar o que almeja.

Em síntese, pode-se dizer que a motivação é um dos principais elementos responsáveis por levar o sujeito a agir em direção aos seus objetivos. Sendo este um fator tão importante, acredita-se que tenha papel de extrema importância na carreira de atletas.

No meio esportivo, os atletas paralímpicos precisam buscar a cada dia meios para se motivar para que consigam manter a rotina dos treinos, sendo persistentes e trabalhando duro (GUALLAR e PONS, 1994 *apud* NASCIMENTO *et al*, 2018).

Desta forma, a motivação para manter a rotina de treinos, ainda que seja exaustiva é essencial para que os atletas alcancem bons resultados nas competições, pois é através do treino que o atleta se sentirá preparado fisicamente e psicologicamente para enfrentar os seus adversários.

Segundo Pain (2003), a motivação é um elemento importante para o alcance de bons resultados no desempenho dos atletas. Desta forma, pode-se compreender que a depender da motivação que o atleta apresente na competição existirá maior ou menor possibilidade de alcançar bons resultados. Pois a mesma é vista como um combustível para o atleta (MARQUES, 2003).

A respeito de motivação, Samulski (2009) afirma que existem a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca consiste em realizar atividades físicas ou praticar esporte por prazer, saúde, bem-estar e satisfação pessoal. Já a motivação Extrínseca existe quando o atleta pratica um esporte ou atividade física por status social, aparência física, reconhecimento social etc.

Sabe-se que a motivação interna do atleta é fundamental para o alcance de bons resultados, mas a motivação externa também é muito importante.

Segundo Cruz (1996 apud Zanetti, Lavoura e Machado 2008), a motivação recebe duas classificações básicas: motivos intrínsecos e motivos extrínsecos. Nos motivos extrínsecos, a motivação é relacionada a fatores externos, que partem de outras pessoas em forma de reforço positivo ou negativo e nos motivos intrínsecos a motivação vem do próprio interior do sujeito. Em síntese, diz-se que existe a motivação externa e a interna.

Para Weinberg e Gould (2001), é necessário que os treinadores conheçam o que motiva cada um dos seus atletas, para que possam utilizar-se dos melhores processos motivacionais, de forma que os atletas executem os exercícios com prazer em um processo significativo de evolução nos treinos (*apud* ZANETTI; LAVOURA; MACHADO, 2008 p. 439).

Segundo Murcia, Gimeno e Coll (2007), conforme citado por Zanetti, Lavoura e Machado (2008), o técnico é um dos grandes responsáveis por conduzir os atletas neste processo, pois o mesmo é capaz de insentivar para que persistam, ajudando-os a alcançar seus objetivos.

Assim, se a motivação externa tem papel tão importante, logo compreende-se que o papel do treinador não é apenas de prescrever os treinos, mas também motivar o seu atleta, dando os feedbacks nos treinos, fazendo as devidas correções, elogiando as melhoras, incentivando o mesmo a progredir a cada dia. assim, a motivação própria do atleta, unida ao incentivo que ele recebe do seu técnico será essencial para que alcance os melhores resultados no esporte.

2.3 Relação entre autoestima e os resultados esportivos dos atletas

Segundo Cura (2001), a autoestima é tudo o que a pessoa pensa de si própria, é a forma como a pessoa se percebe, mesmo que essa percepção seja positiva ou negativa (*apud* SILVA, 2012).

No alto rendimento a autoestima é um elemento muito importante, pois segundo Silva (2012), em grande parte as propriedades psicológicas da personalidade do atleta influenciam para que tenham os melhores resultados em competições (individuais e coletivas), assim como também para a quebra de recordes.

Um atleta precisa acreditar em si mesmo e em sua capacidade de dar o seu melhor, desta forma, a autoestima terá influência direta em seus resultados esportivos.

Okazaki, Keller e Coelho (2005), fizeram uma pesquisa com uma modalidade de esporte coletivo e concluíram que a autoestima pode ser um fator que influencia nos resultados esportivos dos atletas, tanto na técnica que os atletas utilizam, quanto nos resultados das competições. Assim, concluíram também, que existe uma relação entre a autoestima e performance.

Existe também uma relação entre a autoestima e o desempenho, portanto, o atleta merece receber atenção neste sentido, de forma que seja feito um trabalho psicológico para que o mesmo consiga se manter com a autoestima elevada, pois isso contribuirá para que o mesmo obtenha bons resultados no esporte.

Segundo Deschamps (2002), um melhor desempenho vem acompanhado de uma boa preparação psicológica (*apud* OKASAKI *et al.* 2005).

Segundo Silva e Marinho (2003), quando as pessoas não recebem estímulos positivos sobre o que desenvolvem ou praticam, tendem a desenvolver uma baixa autoestima, ficando evidente por algumas características, tais como: medo de se expor, querer ficar sozinho, não querer participar de atividades em grupo; além de se sentir inferior a outras pessoas, e despreparado para os conflitos que surgem durante a vida (*apud* SCHULTHEISZ e APRILE, 2013).

Com base na literatura, confirma-se a importância da autoestima nos resultados esportivos dos atletas.

2.4 Relação entre motivação e situações de fracasso no esporte

O esporte gera, desde a iniciação até o autorrendimento situações de competitividade, e é neste contexto que Clemente (2006), afirma que, em face da vitória ou da derrota, reações diversas são observadas nos atletas. Para ele o fracasso ou a vitória são as duas únicas possibilidades que existem no esporte (*apud* Schmitt, 2012).

Alguns atletas tem dificuldades para enfrentar situações de derrota no esporte. No entanto, esse é o momento em que mais se precisa de motivação para continuar mantendo o foco nas próximas competições que virão.

Segundo Amorim (2010), o atleta estando motivado, facilita para que o treinador prescreva o treino, alcançando com mais rapidez o objetivo desejado por ambos (*apud* SILVA, 2016).

Neste sentido, o treinador tem papel importante, pois o mesmo precisa motivar o atleta para aprender a lidar com as vitórias, mas também com as possíveis situações de fracasso, pois a forma de lidar com as situações difíceis é que lhe dará motivação para permanecer no esporte, mesmo após enfrentar a derrota.

Outro profissional essencial nesse sentido é o psicólogo e/ou especialista em psicologia do esporte. Pois os principais objetivos do treinamento psicológico são melhorar as capacidades psíquicas do rendimento, desenvolver um estado emocional saudável durante os treinos e as competições, além de aumentar a qualidade de vida dos atletas (SAMULSKI, 2009).

Brandão *apud* Fabiani (2008), afirma que numa competição existe a busca para alcançar um objetivo, o que gera rivalidade e confronto entre os adversários, pois a competição visa o melhor resultado, que geralmente será a vitória, mas também pode ser uma marca pessoal, um “*record*” ou a superação de um adversário.

Diante de uma competição o objetivo de cada atleta é fazer o seu melhor e assim alcançar os melhores resultados, no entanto, se não receber preparo de sua equipe técnica para lidar com derrotas e fases ruins em sua carreira, sua permanência no esporte poderá ter curta duração.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de valores, atitudes, significados, motivos, aspirações e crenças, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser quantificados.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram, 6 (seis) atletas do atletismo paralímpico, sendo 4 (quatro) do sexo masculino e 2 (duas) do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 47 anos de idade.

Todos estes atletas são destaque no cenário paraibano, entre estes, alguns também tem destaque nacional e mundial, devido a isso, atualmente todos recebem bolsa atleta federal. Os mesmos treinam na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba- UFPB e são acompanhados pelo mesmo treinador.

Os critérios de inclusão foram, aceitar participar da pesquisa de livre e espontânea vontade e ser atleta paralímpico de destaque no cenário paraibano.

3.3 Fenômenos estudados e instrumentos para a realização das entrevistas

Os fenômenos estudados nesta pesquisa foram a autoestima e a motivação de atletas paralímpicos. Os instrumentos utilizados foram um roteiro de entrevista semiestruturada e gravador de celular.

O roteiro de entrevista foi composto por 17 perguntas. 05 perguntas foram sobre a trajetória do atleta, 04 foram sobre motivação, 05 foram sobre autoestima e 03 sobre situações de fracasso no esporte.

3.4 Procedimentos para a realização das entrevistas

Foi feito um contato prévio com um treinador de atletismo da UFPB, que desenvolve um trabalho também com atletas paralímpicos, para que o mesmo indicasse os atletas de maior destaque no atletismo paralímpico da Paraíba na atualidade, coisidentemente, todos os atletas indicados são treinados por ele.

Após isso, foi feito o contato com cada um dos atletas na pista de atletismo da UFPB, local onde os mesmos treinam, através deste contato eles foram convidados a participar da pesquisa e partir disto marcamos o dia e horário da entrevista.

As entrevistas foram marcadas para dia e horário conveniente aos atletas e foram realizadas nas dependências da própria pista de Atletismo da UFPB, visto que já estariam no local para treinar.

No dia marcado, cada atleta assinou o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) que foi explicado pela pesquisadora. Todas as entrevistas foram gravadas através de gravador de celular.

3.5 Análise das entrevistas

Terminadas as entrevistas, todas as respostas foram transcritas para um computador. Posteriormente foi realizada a leitura flutuante das entrevistas para que fossem retiradas as primeiras impressões, após isso, as respostas de todos os atletas foram agrupadas a baixo de cada pergunta do bloco que correspondia a uma categoria, pois os temas dos blocos foram compreendidas como categorias analíticas, pois foram criadas para alcançar os objetivos específicos.

Em seguida, foram selecionadas as unidades de contexto de cada categoria de acordo os temas das perguntas de cada bloco e delas foram retiradas as unidades de registro a partir das respostas que mais apareceram ou que mais foram relevantes para alcançar os objetivos da pesquisa, seguindo assim as etapas da análise de conteúdo segundo Bardin.

Os participantes da pesquisa foram identificados com códigos, a fim de garantir o sigilo da identidade dos mesmos e os princípios éticos de pesquisa. Desta forma, os atletas foram identificados utilizando a palavra atleta seguida do número 1 ao 6, como segue nos exemplos a seguir: Atleta 1, Atleta 2 , ... Atleta 6.

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, consiste num conjunto de técnicas de análise das frases ditas por um sujeito, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo do que foi falado.

Na análise, foram utilizadas as etapas da técnica segundo Bardin (2006), o qual as

organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3.6 Aspectos éticos

Antes da aplicação das entrevistas, foi entregue a cada um dos atletas paralímpicos um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A).

A partir disto, foi dada a explicação de como seria todo o processo da assinatura do TCLE, segundo a orientação da Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde, a respeito de pesquisas envolvendo seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise das entrevistas utilizando o método de Bardin, foi possível identificar as categorias, trajetória do atleta, motivação do atleta, autoestima do atleta, e situações de fracasso no esporte, pois estes são os temas dos blocos de perguntas presentes no roteiro de entrevista semiestruturada que foram criados visando alcançar os objetivos específicos. Porém, de cada categoria citada foram selecionadas unidades de contexto e de cada unidade de contexto foram selecionadas as unidades de registro.

4.1 Trajetória do atleta

Com objetivo de traçar a trajetória do atleta foi necessário questioná-los sobre alguns pontos relevantes em suas carreiras. A seguir serão mostrados os resultados sobre as unidades de contexto que foram selecionadas da categoria trajetória do atleta.

4.1.1 Iniciação dos atletas

A respeito da iniciação dos atletas, pode-se destacar que de forma geral eles tiveram sua primeira experiência em esportes convencionais e depois migraram para o esporte paralímpico. Apenas o atleta 03 relatou ter tido sua primeira experiência esportiva numa modalidade paralímpica.

Este fato mostra que muitos dos atletas demoraram a ter contato com o esporte paralímpico por não conhecer inicialmente, neste sentido o professor de educação física tem papel muito importante, pois na escola pode apresentar e proporcionar vivências em modalidades paralímpicas e identificar alunos com potencial para o alto rendimento.

As falas a seguir mostram exemplos de atletas que tiveram experiências em esportes convencionais antes do atletismo paralímpico.

[...] Eu já era atleta Olímpica, já **jogava handebol desde criança** e após o acidente o professor me chamou para fazer um teste, [...]. (Atleta 1) Grifos meus.

[...] Mas a minha trajetória no atletismo foi bem estranha. **Devido que eu perdi muito tempo no futebol**, Porque eu não conhecia o esporte paralímpico [...]. (Atleta 2) Grifos meus.

O atleta 3 foi o único que relatou ter iniciado numa modalidade paralímpica:

[...] **No esporte paralímpico eu iniciei na natação** em 2011, e 2012, não continuei competindo na natação, por um motivo simples, de que no Brasil, digamos que em todas as modalidades paralímpicas, existem muita a questão da injustiça com algumas categorias [...]. (Atleta 3) Grifos meus.

A respeito da iniciação dos atletas, podemos destacar que alguns iniciaram no esporte através do convite de alguém da área do esporte paralímpico. As falas a seguir são neste sentido:

[...] Até que o professor Jailton falou: “vamos aqui fazer um teste no atletismo” Eu já tinha passado pelo basquete não tinha gostado, Paradediminton também não, E aí fiz um teste aqui no atletismo, e no primeiro teste que eu fiz, eu fiz uma marca que segundo o Pedrinho, que é meu técnico, já era uma marca boa e que eu tinha chance de evoluir[...] (Atleta 2)

[...]O rapaz que era do atletismo, que me viu jogar bola, aí ele falou, ah, esse rapaz aí é bom, ele dá pra fazer atletismo e tal[...]aí ele me chamou para fazer um teste, aí eu fiz[...] (Atleta 5)

[...]Um dia eu jogando futsal, o professor com o conhecimento que ele já tinha do paradesporto a nível nacional e internacional, aí ele disse[...], olhe, vá lá na UFPB[...] vá lá conversar com ... (Se referindo ao treinador) aí eu digo, beleza![...] veio olhou pra mim e disse quer treinar mesmo rapaz? aí eu disse eu quero, aí ele disse, vamos fazer os testes? eu disse, vamos![...] (Atleta 6)

Assim como aconteceu com alguns atletas desta pesquisa, Rosadas (2000) afirma que novos talentos são descobertos por técnicos, pessoas envolvidas com o esporte paralímpico e “*olheiros*”, estes fazem os convites de forma a motivar o surgimento de novos atletas no esporte adaptado.

4.1.2 Preconceito na trajetória

Sobre preconceito sofrido pelos atletas entrevistados, apenas 1 deles (Atleta 5) diz não ter enfrentado preconceito até o momento, no entanto, os outros 5 atletas relataram ter sofrido algum tipo de preconceito durante a infância e em modalidades convencionais e outros disseram que ainda enfrentam olhares preconceituosos no dia a dia.

Afirmando que o preconceito faz parte da realidade dos atletas, uma pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado, tendo a parceria do gabinete do senador Romário e apoio do Comitê Paraolímpico Brasileiro, feita com paratletas onde 12% participou das paralimpíadas do Rio em 2016, apontou que mais de 70% dos atletas paralímpicos do Brasil já sofreram

preconceito social (BRITO, 2016).

O atleta 6 diz ter sofrido preconceito na infância e adolescência:

[...] assim, **na infância, na juventude**, você sabe? A molecada, a gente jogando bola, [...] **não consegue atingir você de uma forma, mas vai na sua deficiência né?** Chamavam a pessoa de mão de onça, de mão de radiola, mas eu nem ligava não, por que se ele chamar, 1, 2, 3 vezes, se eu ligar ele vai continuar chamando[...] (atleta 6)

Na visão do atleta 3 o preconceito é algo que pessoas com deficiência enfrentam no dia a dia:

Acho que **preconceito a gente enfrenta todos os dias**, tipo assim, a pessoa com deficiência, as vezes pode não aceitar e tudo mais, mas a gente sofre, **a gente passa na rua e vê um olhar meio assim, o pessoa cochichando, isso pra mim é preconceito**, é uma forma de preconceito, eu não sou diferente de ninguém, por eu ter uma limitação física, por eu ter algum tipo de deficiência[...]. (Atleta 3) Grifos meus.

O atleta 1 prefere acreditar que os olhares das pessoas estão mais relacionados a curiosidade do que ao preconceito propriamente dito:

[...]Eu não sou muito de identificar essa questão de preconceito não, sei que existe, as vezes **eu prefiro acreditar muitas vezes que é mais curiosidade do que o preconceito em si**[...]. (Atleta 1) Grifos meus.

Assim como nesta pesquisa, um estudo feito por Teodoro (2006) com atletas, indicou que em suas trajetórias no esporte, os mesmos também enfrentaram situações de preconceito.

4.1.3 Dificuldades na iniciação

A respeito das dificuldades enfrentadas pelos atletas em sua iniciação, todos sem exceção, disseram ter passado por situações difíceis devido a dificuldades financeiras. É importante ressaltar que atualmente os 06 atletas que participaram da pesquisa tem bolsa atleta federal, porém, relacionaram a dificuldade financeira da iniciação esportiva com o fato de não terem recebido bolsa atleta inicialmente, pois a bolsa atleta só é concedida no ano seguinte ao que o atleta se destaca.

Também relacionaram a dificuldade financeira da iniciação, com o fato de não tinham patrocínios antes de se tornarem destaques no Estado e País, devido a isso, precisavam custear por conta própria passagens para os treinos e competições, além de alimentação e hospedagem.

Os resultados apontaram que a dificuldade financeira na iniciação esportiva é um fator tão significativo que pode fazer com que um atleta pense em desistir da carreira por não conseguir se sustentar quando ainda não tem bolsa atleta ou patrocínios, como é o caso do atleta 2:

[...] bem no início alguns momentos eu pensava em desistir, porque **eu pensava em abrir mão daquele momento para começar a trabalhar e arrecadar dinheiro, Por que no atletismo não estava dando dinheiro no início para mim**, por falta de incentivos, falta de patrocínios.[...] (Atleta 2) Grifos meus.

Neste sentido, os resultados da pesquisa concordam com o estudo feito por Teodoro (2006), onde o mesmo afirma que a falta de incentivo financeiro foi a maior dificuldade na iniciação de atletas paralímpicos. A respeito da dificuldade financeira na iniciação, os resultados também deixam claro que se manter como atleta antes de receber o bolsa atleta é um grande desafio:

[...] No primeiro ano que eu comecei a competir **todas as competições tinham que ser bancadas por mim, eu não tinha ajuda nem de estado, nem de Federal, de nada, foram todas do meu bolso e isso é bem difícil** até porque vem passagem aérea, às vezes hospedagem, é um gasto muito grande, até que você consiga se classificar entre os três do Brasil para conseguir receber a bolsa [...](Atleta 1) Grifos meus.

[...] **A bolsa só é no ano subsequente dos seus resultados**, ou seja, **você passa um ano treinando, competindo sem receber nada**, só para o próximo ano você conseguir dar entrada pra poder receber e ainda correndo o risco de não receber né? [...] (Atleta 4)

Os resultados da pesquisa referentes às dificuldades da iniciação esportiva, corroboram com a tese de doutorado de Denardin (2016), quando a mesma afirma que a falta de recursos financeiros é uma das barreiras na iniciação esportiva do atleta paralímpico. Além disto, o autor também afirma a importância do suporte financeiro para atletas do alto nível, pois acredita que o mesmo dá condições para que o atleta possa se dedicar exclusivamente à sua carreira, ou seja, aos treinos e competições.

4.1.4 Sentimentos por ser um atleta de destaque

Quando questionados a respeito de como se sentem por seu reconhecimento como atletas paralímpicos de destaque, felicidade, realização, reconhecimento e superação são palavras destacadas pelos mesmos para dar significado ao que sentem.

As falas a baixo expressam bem o sentimentos dos entrevistados com respeito a sua trajetória:

[...] Ser reconhecido pelo meu esforço, pelo meu trabalho e sempre tá conseguindo obter bons resultados em grandes competições tanto nacionais como internacionais. Isso me deixa muito feliz. (Atleta 2)

[...] Hoje, muito feliz, tranquilo, que o meu nome esta aí na história né? Consegui fazer uma história e ainda estou hoje concluindo né? Que hoje eu ainda estou competindo, eu ainda treino em auto rendimento, ainda treino para o campeonato Brasileiro né, ainda consigo ficar em 1º, 2º, com a idade que eu estou hoje, com 47 anos, isso aí é uma proeza muito grande né? (Atleta 6)

Neste sentido, Haiachi et al (2016) afirmam que quando se assume a identidade de atleta novas portas se abrem e a pessoa que antes se sentia incapaz passa a ter uma sensação de pertencimento. O esporte trás a possibilidade da realização, assim as limitações da deficiência perdem o foco.

4.2 Motivação dos atletas

Esta categoria trará os resultados encontrados a respeito da motivação dos atletas. Para isto, serão discutidos os resultados encontrados sobre as unidades de contexto, aspectos motivacionais para seguir a carreira, desmotivação e seus motivos, estratégias para se motivar e influência da motivação nos resultados esportivos.

4.2.1 Aspectos motivacionais para seguir a carreira

Sobre aspectos que lhes motiva a seguir a carreira de atleta, aparecem motivos variados. As respostas que mais se repetiram foram o amor pelo esporte, ajudar a família e mudar de vida financeiramente. Porém, também apareceu, o apoio de familiares, chegar ao nível que outros colegas chegaram, ser um campeão paralímpico mundial e entrar para a seleção brasileira.

A maioria das respostas mostra que os atletas encontraram no esporte uma forma de

ascensão financeira para eles e para suas famílias.

As falas a seguir representam motivações relacionadas ao aspecto financeiro dos atletas:

O que me motiva hoje é através do atletismo **conseguir ajudar a minha família** [...]. (atleta 2) Grifos meus.

[..] A questão de **mudar de vida financeiramente né?** Por que **quando você consegue entrar na seleção** e você consegue fazer resultado na seleção, **ai sua vida vira outro patamar** [...]. (Atleta 4) Grifos meus.

O que me motiva hoje é a questão de eu **poder está ajudando a minha família**, a quem precisa, e conseguir o que eu quero, **poder comprar o que eu desejo**, isso é o que me motiva no esporte[...]. (Atleta 5) Grifos meus.

Neste sentido, a pesquisa concorda com um estudo realizado por Florence (2009), onde se percebeu que ainda que numa escala menor que o esporte convencional, o esporte paralímpico é responsável por propiciar uma ascensão financeira do atleta, lhe garantindo maior autonomia com relação as suas finanças, principalmente em seu contexto familiar. (apud Benfica, 2012)

Outro ponto citado por alguns dos atletas como um fator que lhes motiva é o amor pelo que fazem.

Rapaz , o que me motiva mais, é por que eu amo o que eu faço né? eu amo o esporte entendeu?[...]. (atleta 6)

[...] Primeiro o amor que eu tenho pelo esporte, por que de nada valeria a pena se eu estivesse aqui fazendo algo que eu não gosto, então acho que o amor pelo esporte é o que mais me motiva!(Atleta 2)

Assim como alguns atletas afirmam ter uma relação de amor com o esporte e que este é o maior motivo para a sua motivação, um estudo feito por Epiphany et al (2017) com paratletas e atletas, que estudou o sentido do esporte para eles, apontou que alguns entre os pesquisados tem o esporte como sentido da vida, tendo com ele uma relação de amor, desta forma se sentem realizados.

4.2.2 Desmotivação e seus motivos

Sobre motivos para a desmotivação dos atletas, podemos destacar a falta de apoio e incentivo por parte de municípios e estado onde os atletas treinam, pois eles se queixam de não receber incentivo financeiro destes órgãos e autoridades para poderem seguir a diante

representando o seu estado. A retirada da bolsa atleta estadual é um dos pontos citados.

Os atletas relatam nas falas posteriores como a falta de apoio financeiro lhes causa desmotivação:

[...] E muitas vezes em procurar ajuda aqui na prefeitura, [...] e eles só prometerem e nunca cumprirem. [...] Será que o que eu tô fazendo não tá repercutindo? não tá chamando atenção de uma pessoa maior que queira me ajudar a seguir mais a frente? (Atleta 2)

[...]outro negócio também, foi o governo do estado, que tirou a bolsa da gente daqui do estado [...] pagou os atrasados, mandou a gente preparar a documentação, a gente preparou, fizemos tudo, corremos atrás e ele não renovou a bolsa com a gente”. (Atleta 6)

Desta forma, a bolsa atleta se mostra um recurso muito importante, pois pode influenciar na motivação, pois segundo Florence (2009), este programa de incentivo financeiro para atletas que se destacam no esporte, surgiu no ano de 2004 pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Desde então, o mesmo vem servindo para garantir que os atletas de alto rendimento possam se manter, de forma que tenham condições se dedicar exclusivamente aos treinos e participar das competições que surgirem (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2012).

4.2.3 Estratégias para se motivar

Sobre estratégias que utilizaram para se motivar, os resultados apontados através da fala dos atletas é que os mesmos se utilizam tanto da motivação interna (Pensamento positivo próprio atleta) quanto da motivação externa (Apoio do técnico ou familiar). Dois dos atletas entrevistados descreveram como a motivação externa é importante para que se mantenham motivados:

[...] Eu prefiro conversar e receber apoio também, tanto de [...] (Se referindo ao técnico), como de [...] (Se referindo ao namorado) eles que ficam "[...], isso acontece! Isso é fase! Não desiste!" e tal ..." (Atleta 1)

A entrevistada 1 mostra a importância de receber motivação externa através do apoio de seu técnico e de seu namorado, isto lhe motiva a continuar. O atleta 6 também destaca a importância de receber motivação externa através do incentivo de seus filhos.

[...] Meus filhos também, sempre “vai lá pai!”, “não deixe não, as coisas hoje estão ruins, mas amanhã pode melhorar,” e assim, a gente vai seguindo. (Atleta 6)

Já os atletas 3, 4 e 5 citam a motivação interna como estratégia para se manterem motivados, buscando sempre ter pensamentos positivos sobre si próprios e sobre o futuro. Abaixo algumas falas relatam sobre como estes atletas se motivam:

[...]Eu penso sempre em, tipo assim, [...] em chegar lá e dar o meu melhor, fazer os meus treinos e dar o meu melhor, se o meu melhor para aquele momento, for essencial para a medalha de ouro, ótimo, se for pra prata, ótimo, mas independente da colocação eu vou lá, chegando lá e dando o meu melhor independente do resultado! (Atleta 3)

[...] Aí eu sempre penso assim, eu tive um treino ruim hoje, mas isso é normal, eu tenho que passar por isso, então, amanhã eu tenho que vir com mais vontade para fazer melhor do que eu fiz hoje.” (Atleta 4)

Eu penso que não foi dessa vez, mas pode vir na próxima! (Atleta 05)

A respeito dos tipos de motivação que aparecem na fala dos atletas, Lopes e Nunomura (2007, *apud* SILVA *et al* , 2016) dizem que a motivação pode ser intrínseca e extrínseca. Quando intrínseca, tem a ver com aspectos internos, como sentimentos próprios da pessoa, que irá gerar a motivação. Quando extrínseca, são fatores externos que geram essa motivação, como por exemplo: um elogio feito por outra pessoa ou uma recompensa por algo venha a fazer ou que fez.

No entanto, além do incentivo dos filhos o atleta 6 também afirma que o incentivo de psicólogos em palestras o ajuda a se motivar. Esta resposta aponta para importância dos atletas receberem apoio por meio de profissionais dessa área:

[...] Quando a gente ia para a seleção, para a semana de treinamento, a gente também tinha palestra com as psicólogas e elas davam muito incentivo a gente, tem muito incentivo de lá pra mim que hoje eu ainda guardo, e os trabalhos que a gente faz aqui na universidade né, com os professores de psicologia, que nos ajuda muito, de vez em quando, tem um professor que vem para fazer um trabalho com a gente, e entra nessa área da motivação[...]. (Atleta 6) Grifos meus.

Em acordo com o que diz o atleta, a respeito do trabalho dos psicólogos para a motivação, Coimbra et al. (2008) afirma que nos dias atuais, as ciências do esporte, são formadas por várias áreas da saúde e que estas são de extrema importância para melhorar o rendimento do atleta, entre estas áreas, cita também a psicologia do esporte como uma importante contribuinte para o rendimento de atletas de alto nível. Ainda sobre o tema, Falcão (2014), diz que a motivação é a base do trabalho de um bom psicólogo do esporte, pois afirma

que quando não há um desenvolvimento deste fator, se gera um desequilíbrio entre atletas e equipe técnica.

4.2.4 Influência da motivação nos resultados esportivos

Quando questionados sobre a influência da motivação nos resultados esportivos, todos os atletas sem exceção concordam que a motivação ajuda nos treinos e competições e que se eles saem motivados para uma prova conseguem melhores resultados. A seguir estão apresentadas algumas falas onde os atletas mostram sua opinião sobre motivação e sua influência nos resultados esportivos.

Sim, porque a partir do momento que você está motivada a fazer uma coisa, você evolui sem perceber [...]ah eu acho que é isso assim, a evolução vem da sua motivação, da sua determinação, Acho que tudo isso junto é que faz você crescer no esporte! (atleta 1)

Sim muita influência. Por que da maneira que eu me motivo, da maneira que eu me preparo, é da forma que eu vou chegar em grandes competições, Para dar o meu melhor! (Atleta 2)

Sim, a motivação sim! Por que é a maneira de você ir buscar [...], A gente sai daqui, com um treino já, com uma motivação já, que vai fazer uma boa prova, independente do resultado, você vai trabalhar para fazer o seu melhor! para dar o melhor, o melhor mesmo! (Atleta 6)

As falas dos atletas confirmam o que Pain (2003) declara, quando diz que a motivação é um elemento importante para o alcance de bons resultados no desempenho dos atletas, e que a mesma é vista como um combustível para o atleta (MARQUES, 2003).

4.3 Autoestima dos atletas

Na categoria autoestima dos atletas, serão discutidos os resultados encontrados sobre as unidades de contexto, percepção sobre o corpo, sentimentos de inferioridade pelos atletas, importância do esporte para modificar sentimentos de inferioridade e influência da autoestima nos resultados esportivos.

4.3.1 Percepção sobre o corpo

De forma geral os atletas mostram que tem uma boa aceitação do próprio corpo, que se

sentem bem com a sua imagem independentemente de terem uma deficiência.

A atleta 1 se diz bem resolvida com o próprio corpo mesmo após ter adquirido uma deficiência por meio de um acidente:

Eu sou muito bem resolvida comigo, [...] Porque o meu foi questão de acidente né? então, desde o princípio eu não tive problema nenhum em me aceitar, eu acho que se isso não me afetou, pouca coisa me afeta, (Risos) eu sou muito bem resolvida com relação a mim, não tenho problema nenhum, me aceito perfeitamente como eu sou. (Atleta 1)

Ao ser questionado sobre como percebe o seu corpo, o atleta 2 brinca com o fato de ter apenas uma mão e mostra que hoje está com a autoestima mais elevada por ter ganhado mais massa muscular após entrar no esporte.

Só com uma mão! (risos.) Me sinto bem, me sinto bem. **Fico imaginando que quando comecei a treinar aqui em 2014 eu cheguei pesando aqui 58 kg.** E hoje, **depois dos meus treinos eu consegui ganhar uma boa massa muscular, então eu disse, “caramba agora eu estou ficando fortinho!”** (risos) **Então isso [...] deixa a Minha autoestima bem mais alta saber que hoje eu estou evoluindo.** (sorridente) Eu até brinco com [...] (Se referindo ao treinador) eu estou ficando até mais forte agora, estou ficando até mais bonitinho. (risos) (Atleta 2) Grifos meus.

A atleta 4 também relata que se aceita bem apesar da deficiência.

Hoje em dia, **me considero uma pessoa totalmente normal, as vezes eu até esqueço que eu não tenho uma parte do braço**, mas antes de conhecer o esporte eu tinha um pouquinho de receio, eu até falava com mãe sobre aqueles tipos de prótese, que era mecânica [...] **ai depois que eu conheci o esporte, eu vi que minha deficiência não influenciava em nada que eu quisesse fazer, sabe? ai eu esqueci essa história, e comecei a ter orgulho, mesmo sem ter o braço, está entendendo?** Então para mim, hoje é “Super de boas!” **se fosse pra escolher ter a prótese ou não, eu não queria.** (Atleta 4) Grifos meus.

O atleta 3 diz que se sente bem consigo mesmo, pois relaciona beleza ao caráter. O mesmo compreende o corpo como uma simples matéria e diz que mais importante que a imagem é a essência.

Ahh, Eu nunca fui de me ater a isso, por que tipo assim, pra mim, isso aqui é uma matéria, o que vale para mim é a essência [...] então beleza para mim é algo que vem de dentro e não de fora, então me sinto bem comigo mesmo. (Atleta 3)

O fato dos atletas terem apresentado autoestima elevada e uma boa aceitação de si mesmos, pode ter relação com sua carreira esportiva, pois segundo Ashton-Shaeffer *et al.* (2001), num estudo em que entrevistaram dez atletas paralímpicas, constataram o aumento da autoestima, autoconceito, entre outros fatores, como a aceitação de si mesmas, como sendo benefícios do esporte em suas vidas (apud BENFICA, 2012).

4.3.2 Sentimentos de inferioridade enfrentados pelos atletas

Maior parte dos atletas afirmou que nunca se sentiu inferior aos outros, apenas os atletas 2 e 4 afirmaram já ter passado por situações em que se sentiram inferiores.

Já algumas vezes já. Mas... eu nunca deixei isso me abalar. Quando eu comecei a estudar tinha criança que tinha medo do meu braço. Eu tinha vergonha de ir para o colégio porque aquelas crianças tinham medo do meu braço. Eu me sentia diferente das outras pessoas, mas depois minha mãe me mostrou que eu não era diferente de ninguém. (Atleta 2)

Já, no lance do handebol, quando as meninas falavam sobre a minha deficiência, que isso podia impedir alguma coisa, eu me sentia inferior, [...] É por que, por algum lado eu começava a acreditar no que elas falavam de ruim. (Atleta 4)

As situações que geraram este sentimento de inferioridade identificado pelos atletas aconteceram na época de idade escolar. Com o atleta 2 a situação aconteceu na sala de aula por meio de outros colegas da mesma turma e com a atleta 4 a situação aconteceu durante os jogos escolares por meio de alunas da escola adversária.

Neste sentido, podemos enfatizar a importância de se combater o bullying nas escolas e em todas as esferas da sociedade.

Segundo Ristum (2010), bullying é quando uma pessoa abusa de outra física ou psicologicamente. Os abusos vão de um apelido, até agressões físicas graves. Os abusos podem vir a comprometer o rendimento escolar das vítimas, desenvolver uma baixa autoestima, chegando a um quadro de depressão severa.

4.3.3 Esporte como ferramenta para superar sentimentos de inferioridade

A respeito deste tema, os atletas entrevistados afirmam que o esporte é uma ferramenta importante para superar sentimentos de inferioridade, pois acreditam que o esporte motiva as pessoas com deficiência, ajuda a superar as limitações que os mesmos têm, faz com que eles

se sintam capazes e ajuda a mudar a visão da sociedade sobre pessoas com deficiência. As falas a seguir reproduzem o pensamento dos atletas sobre o tema:

Tem um papel muito importante, porque assim, é através do esporte que nós deficientes conseguimos provar que somos capazes de fazer muitas coisas [...] (Atleta 1)

O esporte mudou muito assim a minha vida. Em termo de como eu era visto, e de como sou visto hoje. A questão de que antes eu era visto como [...] (fazendo referência ao seu nome) o deficiente, o Aleijadinho, Hoje sou visto como [...] (fazendo referência ao seu nome) o velocista! [...]E o pessoal nem ver hoje mas, a minha deficiência e sim a minha superação. (Atleta 2)

Na verdade foi o esporte que me ajudou, por que tipo, assim, você ver que tem coisas que nem uma pessoa com os 2 braços e 2 pernas consegue fazer, então o esporte paralímpico, mostra isso, mesmo a gente com qualquer limitação, não tem 1 braço, uma perna, eu consigo superar essa limitação e fazer até melhor do que a pessoa que possui todos os membros. (Atleta 4)

Em concordância com a fala dos atletas, que relatam a importância do esporte para a superação de sentimentos de inferioridade, Grubano (2014), afirma que o esporte adaptado pode de dar sentido a vida dos atletas, fazendo com que os mesmos ganhem independência e autoconfiança, além de ter melhoras em seu auto conceito e na autoestima. (apud FARIAS, 2018)

4.3.4 Influência da autoestima nos resultados esportivos

Quando questionados sobre a influência da autoestima em seus resultados esportivos a resposta que mais aparece entre eles é que a autoestima estando elevada vai influenciar tanto nos treinos quanto nas competições ajudando a terem resultados positivos.

Isso confirma o que cita Silva (2012), quando diz que é indispensável que o atleta esteja bem psicologicamente, para que consigam alcançar bons resultados.

Tem! Por que uma coisa liga a outra, porque você estando bem consigo mesmo tudo começa a fluir, quando você está com a autoestima baixa você começa a ficar deprimida, tudo começa a decair. Então eu acho que tudo, a motivação a autoestima tem que estar tudo ligado um ao outro pra poder a coisa andar. (Atleta 1)

Sem dúvida. a minha autoestima estando elevada ela vai influenciar muito nos resultados esportivos. Inclusive no meu dia a dia de treino [...] Se

eu estou feliz eu vou treinar bem, e vou ter bons resultados no treino, resultados esses que vão fazer render bem competição. (Atleta 2)

Claro, se eu estou bem, eu ali na competição, já posso me falar “ah, hoje eu estou bem, posso dar o meu máximo, dar o meu melhor!”. (Atleta 5)

4.4 Situações de fracasso no esporte

A categoria situações de fracasso no esporte busca analisar como os atletas entrevistados lidam com as derrotas ao longo de suas trajetórias no esporte. Desta categoria foram retiradas as seguintes unidades de contexto: Enfrentando fracassos no esporte, sentimentos relacionados ao fracasso e Motivação para continuar após fracasso.

A seguir serão apresentados os resultados referentes a cada uma destas unidades de contexto.

4.4.1 Enfrentando fracassos no esporte

Referente a esta categoria, quando questionados sobre como enfrentam fracassos no esporte, maior parte atletas relataram que apesar de ficarem tristes ou frustrados no momento da derrota que buscam estratégias para enfrentar da melhor forma possível, tirando o foco do momento ruim e se esforçando mais para melhorar os resultados em próximas competições.

As falas a seguir mostram como alguns dos atletas entrevistados reagem a derrotas no esporte:

[...]Naquele momento eu fico lá, fico triste, desanimada um pouco... Mas eu não deixo que isso influencie no meu futuro, nos meus próximos treinos, nas minhas próximas competições, eu procuro fazer o máximo para que aquele resultado não venha interferir no meu futuro. (Atleta 1)

Eu tento enfrentar da melhor forma possível, eu tento ser calmo cauteloso da forma que vou pensar, como vou agir, para não fazer uma besteira, não agir pelo momento, agir, como eu costumo falar, “de cabeça quente”[...].(Atleta 2)

[...] Acho que quando a gente não consegue alcançar aquele objetivo, então a gente se sente meio que reprimido, e com um sentimento tipo assim, “nossa eu treinei tanto pra chegar aqui, pra fazer isso e não conseguir”, então eu acho que fica esse sentimento reprimido, aí só que eu sempre me senti diferente das pessoas, por que assim, quando eu passo por essa situação eu acho que isso me motiva mais, a querer treinar mais pra poder conseguir o meu objetivo, sabe?[...] (Atleta 4)

Ah, eu enfrento no treino, e coloco na cabeça ali, “ah, ontem eu não fui bom, mas hoje eu posso ser melhor ainda”, e a cada dia ter esse pensamento de a cada treino, a cada competição a cada resultado, tem que ser o seu máximo e

o seu melhor! (Atleta 5)

Já os atletas 3 e 6 mesmo tendo passado por alguns momentos em que não alcançaram o objetivo em alguma competição, não consideram essa experiência como um fracasso, pois têm em mente que fizeram o melhor que podiam e que portanto, não fracassaram. Podemos ver isto na fala dos atletas a seguir.

Eu acho que até hoje eu não tive esse quesito, de exemplo de fracasso, no ano de uma competição importante que eu não consegui ir foi em 2017 pra um mundial, mas **eu não tenho como fracasso, por que eu sei que eu dei o meu melhor**, e o meu melhor não foi o suficiente para aquele momento, então eu não tenho como um fracasso não! (Atleta 3) Grifos meus.

[...] Enfrentei de cabeça erguida, entendeu [...] que **pra mim não foi fracasso**, porque você ir lá, num lugar daquele e ficar entre os 6 melhores né, [...] **penso eu que é assim, você se prepara, e chega lá e se nega de fazer o seu melhor, aí eu acho um fracasso, mas quando você tá de cabeça erguida lutando ali até o final [...] você tá honrando ali o seu país**, e você ficar entre os 6 para mim foi muita coisa, para mim foi muita coisa mesmo, e eu saí dali de cabeça erguida [...]. (Atleta 6) Grifos meus.

Apesar de haver diferença entre os sentimentos enfrentados pelos atletas devido não terem alcançado o objetivo para uma competição, pois alguns se sentiram frustrados, porém outros se sentiram tranquilos, pois acreditaram que fizeram o melhor, é importante ressaltar que todos buscaram superar da melhor forma possível e prosseguiram focados em resultados futuros.

Sobre este tema Silva e Rubio (2003) afirmam que “saber perder” é uma das características que se espera de um atleta, pois para chegarem ao pódio como um atleta campeão será necessário aprender a competir e assimilar as derrotas.

4.4.2 Sentimentos relacionados ao fracasso

Quando questionados se enfrentaram sentimentos como culpa, frustração ou decepção após situações de derrota, os mesmos atletas que afirmaram ter passado por situações de fracasso disseram ter enfrentado alguns desses sentimentos, porém buscam supera-los se esforçando e pensando de forma positiva, como se mostra nas falas a seguir:

Frustração, por não poder competir no mundial de 2015, devido uma lesão [...] **eu não participei do campeonato mundial, mas eu consegui me recuperar, treinar e chegar nas paralympíadas do**

Rio e saí com a cabeça erguida e com alívio do que aconteceu em 2015. E com medalha de ouro! Dever de casa cumprido! Completo! (Atleta 2) Grifos meus.

Decepção já, decepção de, como eu posso dizer? De ter se esforçado tanto durante um decorrer de tempo para fazer algo e às vezes eu pensar que **eu não consegui aquilo por ser minha culpa, está entendendo?** Mas aí eu já penso de outra forma [...] **hoje eu penso que existem vários fatores para se chegar ao resultado que você quer, não é por que foi exclusivamente culpa minha,** por que eu não fiz isso, não fiz aquilo está entendendo? Grifos meus.

Já os atletas 3 e 6 novamente afirmam que não enfrentaram esses sentimentos por que fizeram o seu melhor, portanto saíram da competição com a cabeça erguida.

Até hoje não, e pretendo nunca passar por isso, por que eu acho que deve ser uma coisa muito ruim, mas até hoje graças a Deus, todas as minhas provas eu indo mal ou bem, eu saio com minha cabeça erguida, sabendo que dei o meu melhor. (Atleta 3)

Não [...] porque sempre quando agente entra é pra fazer o melhor, entendeu, se caso você errar é entre uma desconcentração e outra, entendeu? (Atleta 6)

A fala dos atletas sobre o enfrentamento de sentimentos negativos e a busca para supera-los após uma derrota se assemelha com o que afirmam Silva e Rubio (2003), pois dizem que quando não se consegue o resultado desejado, é aceitável o sentimento de frustração, raiva e decepção. Mas o esperado é que ele se supere, pois se faz necessário aprender a receber derrotas e a preparar-se para outras que possivelmente ocorrerão.

4.4.3 Motivação para continuar após o fracasso

Sobre o que lhes motiva a continuar no esporte mesmo após um fracasso, as respostas foram diversificadas, porém todas estão relacionadas a manter o foco no futuro que almejam para suas carreiras e não no fracasso de uma competição.

A seguir apresentam-se as falas dos atletas que representam a opinião dos mesmos sobre esta unidade de contexto:

Saber que eu sou capaz de superar aquele momento, chegar no topo né? Que é o que a gente mais almeja [...] vontade de **crescer e consegui chegar ao topo mesmo do mundo** que no caso é **o meu objetivo e seguir o meu objetivo faz eu não desistir.** (Atleta 1)

É saber que **com aquele erro eu posso trabalhar e pode se tornar um acerto e eu sair de outra competição vitorioso.** (Atleta 2) Grifos meus.

Meu sonho! Por que se eu tenho um sonho eu sei que não vai ser de uma hora para outra que eu vou chegar e vou conseguir alcançar, hoje eu posso falhar, posso não conseguir o meu objetivo, mas eu sei que se eu continuar batalhando e buscando ele, mas na frente e no momento certo, **que isso aí eu tenho como lema, que as coisas acontecem na hora certa, no momento certo eu sei que vai acontecer e por isso eu sempre me mantenho motivado.** (Atleta 3) Grifos meus.

O que me motiva é o meu objetivo, como eu falei, é a **mudança de vida é a seleção brasileira.** (Atleta 4) Grifos meus.

Ah, o que me motiva **é a paixão que eu tenho agora pelo atletismo**, e o que ele me trás entendeu? **As condições que hoje eu estou, agradeço muito ao esporte, ao atletismo** por me mostrar isso e por me oferecer, como posso dizer? Uma segunda casa, aonde eu possa abrir meus braços e dizer, “ah, aqui eu estou em casa, aqui eu estou bem, eu me sinto feliz,” (Atleta 5) Grifos meus.

Rapaz, **é o prazer viu, que eu amo o que faço**, eu acho o atletismo muito prazeroso pra mim né [...] **só vou parar quando o corpo disser mesmo assim, “olha basta, não aguento mais”**, aí eu vou parar. (Atleta 6) Grifos meus.

O fato dos atletas manterem o foco no futuro e não na derrota é essencial para que superem o momento, pois segundo González (1997, apud Silva e Rubio, 2003) mesmo abatido, é importante acreditar que no futuro as vitórias virão, pois isso se torna decisivo para que os atletas prossigam com suas carreiras. Ele também fala sobre a importância dos mesmos aprenderem a lidar com as dificuldades de forma que não venham desistir imediatamente ao enfrentarem tais situações.

5 CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados, podemos concluir que a motivação e a autoestima são fatores de fundamental importância nos resultados esportivos dos atletas paralímpicos, pois foi identificado que desde as dificuldades na iniciação esportiva dos mesmos até o momento em que precisaram superar momentos de fracasso no esporte, a motivação externa ou interna foi essencial para que prosseguissem com suas carreiras de atleta.

Além disso, a autoestima também se manteve presente na fala dos mesmos de forma que eles apresetaram ter confiança no seu potencial e na capacidade de se superar ao longo das fases de sua trajetória, inclusive após passarem por derrotas em competições.

A pesquisa mostra que os atletas reconhecem a importância de receber motivação externa por parte do técnico, familiares e/ou psicólogos ao longo da trajetória. Outros relataram se motivar de forma interna, buscando ter pensamentos positivos sobre si mesmos, nisto, mostra-se também a importância da autoestima dos mesmos, pois não é possível ter pensamentos positivos sobre si com baixa autoestima.

Desta forma, propõe-se que sejam feitas mais pesquisas sobre o tema, de forma a ampliar os conhecimentos desta área, servindo como base para que as comissões técnicas de atletas de alto rendimento reconheçam a importância de trabalhar estes fatores como uma parte essencial do treino de alto rendimento, tendo em sua equipe um psicólogo do esporte, pois assim como é importante o treinamento físico, o psicológico dos atletas também precisa de preparo, pois tanto uma parte, como outra tem total influência para que atletas tenham resultados satisfatórios no esporte competitivo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BENFICA D. T. **A contribuição do esporte adaptado de alto rendimento na vida pessoal e social de atletas paralímpicos brasileiros**. 2012. 14 f. Mestrado (Pós graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2012.
- BENFICA D. T. **Esporte paralímpico: o primeiro contato e as dificuldades vivenciadas ao longo da carreira esportiva**. 2012. 14 f. Mestrado (Pós graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2012.
- BRITO D. **Mais de 70% dos atletas paraolímpicos dizem ter sofrido com preconceito**. Disponível em: <<https://blogdobrito.blogosfera.uol.com.br/2016/09/06/mais-de-70-dos-atletas-paraolimpicos-dizem-ter-sofrido-com-preconceito/>>, Acesso em: 11 set. 2019.
- CAVALCANTE, L.L.M. **Motivação de adolescentes na prática de musculação em academia**. 17 f. 2011. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Católica de Brasília. Brasília - DF 2011.
- DENARDIN, C. V. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. 2016. 218 f. Doutorado (Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, 2016.
- CPB. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- COIMBRA D. R. *et al.* **O papel da psicologia do esporte para atletas e treinadores**. 2008. 21 f. Artigo – Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação Física e Desportos, Juiz de Fora, MG, 2008.
- EPIPHANIO E. H. *et al.* O sentido do esporte para atletas com e sem deficiência: uma compreensão fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.7, n.1, mai 2017.
- FRANCO, JR. DIAS TRS. A pessoa cega no processo histórico: Um breve percurso. *Revista Benjamin Constant*. 30: 1-9, 2005.
- FREITAS, P. S. *Educação Física e Esporte para Deficientes: coletânea*. UFU/INDESP, Uberlândia, 2000.
- FABIANI, M. T. Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS, 8., 3., 2008, Curitiba. *Formação de professores. Anais...* Curitiba: PUCPR, 2008.
- FARIAS N. C. **Prática esportiva como agente motivador na vida de pessoas com deficiência física**. 2018. 39 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de

Educação e Meio Ambiente, Arquimedes, RO, 2018

FALCÃO R. S.. **Psicologia no esporte**. Disponível em: <<http://www.psicologianoesporte.com.br/motivacao/>>. Acesso em: 11 set. 2019.

FLORENCE R. B. P. **Medalhistas De Ouro Nas Paraolimpíadas De Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado**. 2009. 395 f. Doutorado (Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2009.

HAIACHI M. C. *et al.* **Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico Brasileiro**. 2016. Artigo (Ciências do movimento humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 23, n. 24, p. 365-77, out./dez. 2009.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Bolsa Atleta**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/sobre.jsp>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80

NASCIMENTO, R. *et al.* **Qualidade de vida e motivação de atletas paralímpicos na modalidade goalball, voleibol sentado e bocha**. Revista Científica UMC. Edição especial PIBIC, p. 1. –out. 2018.

Neri AL. Qualidade de Vida no adulto maduro: Interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In Neri AL (Org.) Qualidade de vida e idade madura. Campinas. Campinas: Papirus: 2000, p. 9-5.

OKASAKI F. H. A.; KELLER B.; COELHO R. W. **Relação entre a auto-estima, o nível técnico, o tempo de prática e o resultado da competição de atletas de voleibol feminino**. Journal of Exercise and Sport Sciences (Sistema eletrônico de revistas – UFPR), Paraná, v.1, n.1, p. 26, jan – jul 2005.

PAIM, M. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 9, n.61, jun. 2003. Acesso em: 01/05/2019

PEREIRA, O.; MONTEIRO, I; PEREIRA, A. L. A visibilidade da deficiência: uma revisão sobre as representações sociais das pessoas com deficiência e atletas paraolímpicos nos media impressos. Sociologia, Porto Alegre, v.22, n.2, p.119- 217, 2011.

ROSADAS, S. C. Sucesso de pessoas portadoras de deficiência através da prática esportiva: um estudo de caso. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 2000.

RISTUM, M. **Bullying escolar**. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis->

[9788575413302-06.pdf](#)>. Acesso em: 11 set. 2019.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos. **A “dialética da exclusão/inclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’**. In: Educação e Contemporaneidade, 2002.

SILVA M. L. ; RUBIO K. **Superação no esporte: limites individuais ou sociais?** 2003. 8 f. Artigo – Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, SP, 2003

SILVA C. A. A. *et al.* **Motivação à prática de musculação em adultos jovens de 18 a 25 anos**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.15, n.01, p.120, 2016.

SILVA, M. C. **Autoimagem e Autoestima de jogadores de futebol: Uma revisão de literatura**. 2012. 31 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola Superior de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2012.

SCHULTHEISZ T. S. V; APRILE M. R. **Autoestima, conceitos e avaliação**. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*. São Paulo, p.38, 2013.

SCHMITT M. G. **Respostas comportamentais diante do fracasso de metas/objetivos desportivos em modalidades individuais e coletivas**. 2012. 53f. Projeto de pesquisa (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Ceilândia, DF, 2012

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ªed. São Paulo: Manole, 2009.

TEODORO, C. M. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos**. 2006. 135 f. Mestrado (Distúrbios do desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2006.

ZANETTI M. C.; LAVOURA T. N.; MACHADO A. A. **Motivação no esporte infantil**. p 439. Campinas, SP, 2008.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Motivação e autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba

Caro participante, a estudante do curso de bacharelado em Educação física, da Universidade federal da Paraíba, Isabel Patricia Gomes da Silva, sob orientação do Professor Iraquitan de Oliveira Caminha, pretende realizar um estudo que tem por objetivo geral analisar qual a relação da motivação e da autoestima, em atletas paralímpicos de destaque, para que obtenham bom desempenho em suas práticas esportivas.

Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de uma entrevista semiestruturada, também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em educação física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com o autoconhecimento do atleta, pois a pesquisa poderá dar ao mesmo e ao seu técnico um feedback a respeito da sua motivação e sua autoestima, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista, que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados, através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do participante

Assinatura da testemunha

Contato com o pesquisador:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador
: Isabel Patricia Gomes da Silva - telefone: 9 8774-4743
Endereço: Castelo branco, s/n. campus universitário. Departamento de Educação física.

ou

Comitê de ética em pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: centro de ciências da saúde - 1º andar / campus I / cidade universitária / cep:
58.051-900 - (83) 3216 7791

APÊNDICE B – MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA

Roteiro de entrevista:

1º bloco - (Trajetória do atleta)

- 1- Descreva sua trajetória até se tornar um atleta paralímpico:
(Obs. Deixa-lo falar livremente e fazer as próximas perguntas se ele não der detalhes em sua primeira fala).
- 2- Você já enfrentou algum tipo de preconceito? Me fale sobre isso:
- 3- Quais dificuldades você encontrou ao longo do caminho?
- 4- Enfrentou dificuldade financeira? Como foi?
- 5- Como você se sente sendo hoje um atleta de destaque?

2º bloco - (Motivação)

- 1- O que lhe motiva a seguir sua carreira de atleta?
- 2- Já se sentiu desmotivado? O que te levou a desmotivação?
- 3- O que você faz para se motivar?
- 4- Você acredita que a sua motivação influencia em seus resultados esportivos? Por que?

3º bloco - (Autoestima)

- 1- Como você percebe o seu corpo?
- 2- você já se sentiu inferior a outras pessoas? Fale um pouco sobre isso:
- 3- O que fez para superar essa situação?
- 4- Qual o papel do esporte para alcançar a superação sobre este sentimento de inferioridade?
- 5- Você acredita que a sua autoestima estando elevada tem influência positiva em seus resultados esportivos? Por que?

4º bloco - (Situações de fracasso no esporte)

- 1- Como você enfrenta as derrotas, as situações de fracasso no esporte? Fale-me um pouco sobre isso:
(Obs. Deixa-lo falar livremente, caso o atleta não dê detalhes, fazer as próximas perguntas).
- 2- Você já enfrentou sentimentos como culpa, decepção e frustração após um fracasso numa competição?
- 3- O que te motiva a continuar no esporte mesmo após se sair mal numa competição?

ANEXO A – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIDÃO

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o parecer do **Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva** relator favorável à aprovação do Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC) Intitulado (**Motivação e Autoestima entre Atletas Paralímpicos do Estado da Paraíba**) da aluna **Isabel Patricia Gomes da Silva** orientado (a) pelo (a) **Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha** (Processo DEF nº 80/2019). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 24 de maio de 2019.

A assinatura manuscrita em azul sobre o carimbo circular do Departamento de Educação Física, que contém o brasão da instituição e o texto 'DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA' e 'CCSaúde'.

ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Isabel Patricia Gomes da Silva, a desenvolver nas instalações o seu projeto de pesquisa intitulado: **Motivação e autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba** que está sob a orientação do Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será analisar a importância da motivação e da autoestima para que atletas paralímpicos obtenham destaque em suas práticas esportivas. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos atletas.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 01 de Março de 2019.

Assinatura manuscrita em tinta azul, sobre uma linha horizontal.

Chefia do Departamento de Educação Física

Profª Drª Sandra Barbosa da Costa
MAT. 01496 1000134
CHEFE DE DEPTº DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UFFPB

ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA ENTRE ATLETAS PARALÍMPICO DO ESTADO DA PARAÍBA

Pesquisador: Iraquitan de Oliveira Caminha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15391819.0.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.531.890

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de pesquisa para fins de elaboração do TCC, sendo este um requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa pretende investigar pessoa com deficiência que estão envolvidas com esportes paraolímpicos, no intuito de compreender sua motivação e autoestima na prática esportiva de escolha.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a importância da motivação e da autoestima para que atletas paralímpicos obtenham destaque em suas práticas esportivas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, o pesquisador discorre que: "[...]serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados por meio de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa. E em relação aos benefícios os mesmos " Informam que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com o autoconhecimento do atleta, pois a pesquisa poderá dar ao mesmo e ao seu técnico um feedback a respeito da sua motivação e sua autoestima, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.531.890

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo tem sua relevância como bem justifica o pesquisador quando discorre que " as paralimpíadas tem atraído um público cada vez maior para as suas competições, pois por ser um evento grandioso que conta com a participação de atletas do mundo inteiro as mídias lhe dão maior visibilidade. No cenário do esporte sempre temos atletas que se destacam, dentre esses atletas, propomos realizar uma pesquisa sobre a importância da motivação e da autoestima para o rendimento esportivo de atletas paralímpicos, em especial no contexto paraibano".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta o projeto de pesquisa de acordo com as normas da ABNT; Folha de rosto, certidão do colegiado, carta de anuência assinadas e carimbadas e o TCLE de acordo com a Resolução No. 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto de pesquisa encontra-se devidamente instruído, nosso parecer é favorável a aprovação do mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1371810.pdf	02/08/2019 01:27:59		Aceito
Outros	anuencia.pdf	02/08/2019 01:25:23	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Outros	certidaoDOcolegiado.PDF	02/08/2019 01:12:16	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoComAlteracoesParaoComitedeEtica02082019OK.pdf	02/08/2019 00:59:30	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.531.890

Cronograma	CRONOGRAMAdeATIVIDADESatualiza do.pdf	02/08/2019 00:53:57	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Parecer Anterior	PARECERCONSUBSTANCIADOCEP34 311401.pdf	02/08/2019 00:53:18	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Outros	RespostaAoParecerDoComiteDeETICA. pdf	02/08/2019 00:37:47	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleAlteradoComiteDeEtica.pdf	31/07/2019 13:59:57	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	06/06/2019 09:59:57	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Agosto de 2019

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br